

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

PLATAFORMA CHAPA 1 – COORDENAÇÃO DE CURSO DE SERVIÇO SOCIAL (2023-2027)

**ESPERANÇAS INSURGENTES: REAFIRMANDO A LUTA POR UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
CRÍTICA E DE QUALIDADE**

PROponentes:

COORDENAÇÃO DE CURSO: PROFA. ANA LÍVIA ADRIANO/ PROF. ROBSON ROBERTO DA SILVA

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO: PROFA. LÚCIA MARIA DA SILVA SOARES/PROFA. JUSSARA

FRANCISCA DE ASSIS DOS SANTOS

“A esperança, só a esperança, nada mais, chega-se a um ponto em que não há mais nada senão ela, é então que descobrimos que ainda temos tudo.”
(José Saramago)

APRESENTAÇÃO

Nos acúmulos teóricos e políticos processados pelo Serviço Social nas últimas quatro décadas, as Diretrizes Curriculares, da ABEPSS, comportam especial significado, uma vez que se coloca como elemento de intersecção entre as elaborações processadas no âmbito do trabalho profissional e de sua organização política. Concebido como partícipe do processo de produção e reprodução das relações sociais tipicamente capitalistas (IAMAMOTO, 2001), e, portanto, fundado na *questão social* como fenômeno nelas engendrado em dado tempo e espaço histórico-social, a profissão manifesta, por meio dessa exata concepção, a *exigência permanente de sua sintonia com o movimento da história*. Nesse processo, responde “a necessidades sociais derivadas da prática histórica das classes sociais” (idem:ibidem), tecendo com estas [classes] vínculos mediados pelas formas de objetivação da cultura, da política, das condições de vida e trabalho e, por conseguinte, das disputas implícitas ao tensionamento da desigualdade e da rebeldia.

Nesse percurso, a formulação de referenciais teórico-metodológicos ou, ainda, de uma direção teórica e política que justifique e dê densidade às formas de ser e existir da profissão, associada à capacidade de (com grandes reverberações internas) extrair da processualidade da luta de classe o seu significado social, é condição central para adensamento da medular relação entre profissão e história. Sob esta referencialidade, a formação profissional se apresenta como elemento conectivo dos acúmulos que o Serviço Social constrói na interlocução com a teoria social crítica e, num mesmo movimento, com as prospecções ético-políticas que coadunam com a luta pela humanização da vida e, por conseguinte, com os projetos sintonizados com a crítica à sociabilidade burguesa, na recusa contumaz ao racismo, ao machismo, a transfobia, a xenofobia e todas as opressões e expressões ideopolíticas fomentadas pelo pensamento conservador.

O compromisso com as lutas históricas dos trabalhadores, de modo especial, a defesa da liberdade, da democracia e de uma educação pública, de qualidade, referenciada em valores humanizadores, referenciada na perspectiva crítica de desvelo das contradições da história, apresenta-se como elemento central na afirmação/construção do projeto ético-político. Esperanças insurgentes são recursos indispensáveis nessa travessia coletiva. Conscientes dessas necessidades e determinações, apresentamos a plataforma da Chapa “**ESPERANÇAS INSURGENTES: (RE)AFIRMANDO A LUTA POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICA E DE QUALIDADE**”, na perspectiva de contribuir com as construções político pedagógicas da coordenação do curso de Serviço Social da UFF/Niterói, dando continuidade aos acúmulos teóricos e políticos engendrados pelo coletivo da Escola de Serviço Social.

PRINCÍPIOS:

- i) Defesa intransigente de uma universidade pública, gratuita, laica, plural, com capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão, pautada pela afirmação da democracia nas relações entre os diversos sujeitos da comunidade acadêmica e consciente do seu significado social na (re)produção do pensamento crítico e livre;
- ii) Afirmação dos acúmulos teóricos, éticos e políticos alcançados pelo Serviço Social na esteira da recusa radical ao pensamento conservador, bem como da afirmação do projeto profissional, dos seus fundamentos e prospecções ético-políticas, referenciados numa perspectiva classista e comprometida com uma defesa emancipadora da liberdade, da democracia e da justiça social;

iii) Compromisso com a construção democrática, plural e respeitosa nas respostas cotidianas às exigências institucionais, bem como articulação dos diversos sujeitos e espaços institucionais, primando pelo diálogo permanente entre servidores, docentes e discentes; Coordenação de Curso e Coordenação de Estágio; coordenação de curso e demais chefias; coordenação de curso e NDE.

ESTRATÉGIAS POLÍTICO PEDAGÓGICAS:

- Afirmar o Colegiado de Curso, enquanto instância pedagógica e administrativa, de caráter aberto e ampliado, assegurando um calendário de reuniões regulares, e conferindo transparência aos debates e decisões acumuladas no âmbito dessa instância;
- Fortalecer o NDE, enquanto instrumento político-pedagógico de validação do projeto de formação profissional, com vista a dar continuidade à implementação do novo currículo da graduação, por meio de reuniões, avaliações permanentes e construção de espaços pedagógicos;
- Estimular o debate e a construção de propostas pedagógicas de prevenção à evasão e retenção no curso, bem como construir espaços de intersecção entre docentes e discentes e de reflexões e respostas aos desafios políticos pedagógicos que atravessam o processo de formação profissional;
- Assegurar a permanente articulação entre coordenação de curso e coordenação de estágio, fortalecendo a equipe da coordenação de estágio, os Fóruns de Estágio e a articulação cotidiana com as(os) supervisoras (es) acadêmicas (os) e de campo;
- Fortalecer a articulação da coordenação de curso com as instâncias representativas dos discentes, as chefias e as necessidades e demandas dos diversos servidores da coordenação;
- Construir espaços de debates e planejamento coletivos, que reflitam sobre o significado de avaliação no cotidiano da ESS (e suas diversas concepções), os desafios legados pelo ERE e as respostas necessárias à garantia de uma formação crítica e comprometida ética e politicamente;

- Apoiar e estimular as atividades coletivas, tais como a Semana de Integração, Mês da (o) Assistente Social, Agenda Acadêmica, etc, bem como aquelas destinadas ao fortalecimento da formação político-cultural, indispensáveis ao processo de formação profissional.